

CAULIM

Sebastião Pereira da Silva - DNPM/PA - Tel.: (91) 276-8850, Fax: (91) 276-6709

I - OFERTA MUNDIAL - 1999

O termo caulim, originado da palavra chinesa "Kauling" (colina alta), é empregado para designar um grupo de silicatos hidratados de alumínio, incluindo principalmente os minerais caulinita e haloisita. É amplamente utilizado em diversos setores industriais, no mundo, destacando-se o de papel que consome 47,0%, sendo 33,0% para revestimento e 14,0% para carga.

Os dados disponíveis estimam as reservas mundiais de caulim em torno de 14,2 bilhões de toneladas, concentradas nos estados Unidos, Brasil, Ucrânia, Reino Unido e China, somando mais de 96,0% do total. No Brasil, somente os Estados do Amazonas, Pará e Amapá detêm cerca de 93% das reservas oficiais.

A oferta mundial de caulim, em 1999, atingiu 22,6 milhões de toneladas, liderada pelos Estados Unidos, com 9,7 milhões, que junto com Reino Unido, o Brasil, a Ucrânia e a China, responderam por quase 70,0% dessa oferta, correspondente a 15,7 milhões de toneladas desse bem mineral.

Dados disponíveis acusam que o Brasil produziu no mesmo ano, 1.517 mil t de caulim beneficiado, ocupando a 3ª posição na oferta mundial, destacando-se os estados do Amapá e do Pará com 47,0% e 30,0%, respectivamente do total nacional, além de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná, que completam o quadro de oferta nacional de caulim beneficiado.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação	Reserva (10 ³ t) ⁽¹⁾		Produção (10 ³ t)			
	Países	1999	%	1998 ^r	1999 ^p	%
Brasil		4.000.000	28,2	1.374	1.517	6,7
China		180.000	1,3	950	950	4,2
Estados Unidos		8.300.000	58,4	9.450	9.710	43,0
Reino Unido		260.000	1,8	2.600	2.500	11,0
Ucrânia		980.000	6,9	1.000	1.000	4,4
Outros Países		480.000	3,4	4.162	6.923	30,7
TOTAL		14.200.000	100,00	19.536	22.600	100,0

Fonte: DNPM; H.Murray; Metals E Minerals Annual Review; Mineral Commodity Summaries - 200.

Notas: (1) Reservas totais (no mundo, estimada; no Brasil, oficiais em 1997)

(r) Revisado (apenas Brasil e Estados Unidos. O restante, estimado)

(p) Dados preliminares

II - PRODUÇÃO INTERNA

A produção bruta, em 1999, ultrapassou 3,5 milhões de toneladas, das quais a maior parte foi tratada nas usinas de beneficiamento, gerando 1.516.700 t de caulim dos tipos "coating" (cobertura) e "filler" (carga), o que representa um crescimento de 10,4% em relação ao ano anterior.

No ano em questão, a CADAM - Caulim da Amazônia S.A., no Amapá, manteve-se como a maior produtora, com cerca de 715 mil toneladas de caulim beneficiado, respondendo por quase 47,0% do total produzido. O Pará participou com 30,0%. São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná, são os outros estados que completam a oferta nacional de caulim beneficiado.

As principais empresas responsáveis pela produção de caulim, além da CADAM (AP), são: no Pará (Imerys Rio Capim Caulim - RCC e Pará Pigmentos S.A - PPSA); em São Paulo (Horii; ECC do Brasil e Sociedade Caolinita); em Minas Gerais (Empresa de Caolim, Min. Caolinita, I. Guilhermino e Caolim Azzi); e no Rio Grande do Sul, a Olivério Ribeiro.

Há perspectivas de continuação do crescimento da produção de caulim, para o ano 2.000, face principalmente aos aumentos previstos pelas produtoras do Pará (RCC e PPSA), de produzirem, respectivamente, em torno de 374 mil t e 320 mil t de caulim beneficiado, o que significaria um crescimento de mais de 15,0%, correspondente a 243 mil t do bem em questão.

O valor estimado da referida produção beneficiada em 99, atingiu cerca de US\$ 197 milhões, contra US\$ 165 milhões no ano anterior, consequência do crescimento do volume comercializado, principalmente oriundo das minas do estado do Pará, que acusaram um considerável aumento no valor (94,0%).

III - IMPORTAÇÃO

A quantidade de caulim importada pelo Brasil é relativamente pequena, tendo atingido 3.746 t em 1999, principalmente dos Estados Unidos (45,0%), Argentina (33,0%), Espanha (10,0%) e Reino Unido (9,0%). Houve uma queda de 24,0% em relação ao ano anterior, em termos de quantidade, com um valor correspondente de US\$ 1.408 mil. Com relação aos manufaturados, a quantidade importada caiu de 5.803t em 1998 para 3.593t, em 1998, tendo como principais fornecedores a China (55,0%) e Hong Kong (13,0%), com um dispêndio total de US\$ FOB 4.640 mil, menor 51,0 em relação ao ano anterior.

CAULIM

IV - EXPORTAÇÃO

Os dados disponíveis acusam que o Brasil exportou 1.156.593t de caulim em 1999, registrando-se um aumento de cerca de 20,0%, comparando-se com as 964.268 t exportadas no ano anterior. Em termos de manufaturados, a quantidade exportada caiu, passando de 2.461t em 1998 para 2.263t, em 1999, tendo como principais compradores a Argentina (20,0%), Paraguai (19,0%), Alemanha (14,0%), Itália (11,0%) e Estados Unidos (9,0%).

A CADAM participou com a maior parte do total de caulim exportado (55,0%), destacando-se também a RCC (20,0%) e a PPSA (18,0%), mantendo-se como principais compradores externos a Bélgica (43,0%), o Japão (20,0%), a Itália (9,0%) e os Estados Unidos (7,0%).

O valor das exportações atingiu US\$ FOB 127 milhões, contra US\$ FOB 111 milhões em 1998, com um crescimento de 15,0% .

V - CONSUMO INTERNO

O consumo interno aparente de caulim em 1999, registrou queda de 12,0% em relação ao ano anterior, passando de 418 mil para 365 mil toneladas.

A maior parte desse consumo doméstico é abastecido pelas minas existentes nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e outros de menor produção, os quais fornecem principalmente caulim do tipo "filler" (carga). A CADAM (AP) participou do mercado interno com cerca de 19,5% e as empresas Pará Pigmentos e Rio Capim Caulim, do Pará, participaram, respectivamente com 7,0% e 3,5%, com seus caulins tipo "coating" (cobertura).

Principais Estatísticas do Brasil

Discriminação		1997 ^(r)	1998 ^(r)	1999 ^(p)
Produção:	Bruta (minério) (t)	2.764.040	3.259.518	3.598.326
	Beneficiada (t)	1.165.047	1.373.892	1.516.700
Importação:	Bens primários (t)	4.306	4.941	3.746
	(10 ³ US\$-FOB)	1.367.000	1.793.000	1.409.000
	Manufaturados (t)	7.687	5.803	3.593
Exportação:	(10 ³ US\$-FOB)	9.968.000	9.445.000	4.640.000
	Bens primários (t)	764.743	964.268	1.156.593
	(10 ³ US\$-FOB)	84.565.000	105.900.000	123.118.000
	Manufaturados (t)	4.485	2.461	2.263
Consumo Aparente ⁽¹⁾ :	(10 ³ US\$-FOB)	7.919.000	5.242.317	4.129.000
	Beneficiado (t)	407.812	417.907	365.183
Preços Médios Inter: ⁽²⁾	Beneficiado (US\$/t-FOB)	111,00	111,00	115,00
Preços Médio Nac. ⁽³⁾ :	Beneficiado (R\$/t-FOB)	110,00	114,00	110,00

Fontes: DNPM, MDIC – SECEX

Notas : (1) Produção + Importação - Exportação

(2) Média de preços de caulins no mercado americano.

(3) Média de preços de caulins nacionais para o mercado interno.

(p) Preliminar

(r) Revisado

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

No Pará, a Ymerys Rio Capim Caulim S.A., que detém concessão para lavrar caulim na região do Rio Capim, implantou um projeto para a produção de caulim para revestimentos de papel e outros usos, destinados principalmente ao mercado externo, com previsão de produção para o ano 2.001 de 510 mil t.

Também, na mesma região, a Pará Pigmentos S.A tem um projeto de atingir 500 mil t de caulim, em 2.001, destinada principalmente ao exterior.

No Amapá, está prevista uma expansão da produção da CADAM para um milhão de toneladas de caulim tipo "coating", a partir de 2002.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

Vale ressaltar o avanço do Brasil no mercado mundial de caulim, antes com a participação apenas da CADAM, no Amapá, e a partir de 1996, com mais dois projetos produzindo caulins competitivos nesse fechado mercado.

Com a entrada em operação da Pará Pigmentos e da Rio Capim Caulim, no Pará, com previsão de chegarem no início do próximo milênio cada uma em torno de 500 mil toneladas/ano de caulim de boa qualidade, bem como a expansão da produção da CADAM para um milhão de toneladas a partir de 2002, o Brasil passará a ter uma participação na oferta mundial de cerca de 1,6 milhões t/ano, contra as 1.156 mil t em 1999, considerando que cada empresa exportará 80,0% da quantidade produzida.

Face à crescente produção de caulim no Brasil, a respectiva arrecadação da CFEM - Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais já atingiu 4,5% do total nacional, sendo o 4º colocado no ranking. Também é um dos bens minerais primários com destaque na pauta de exportação.